

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsável,

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncijs 40 réis, com comunicados e reclamos 60 réis.

Annuncios por annos são por preços conveniennas. A cada annuncio accresca 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1905

O PRINCIPIO ASSOCIATIVO NA AGRICULTURA

Muito antes que as modernas correntes economicas houvessem fomentado e desenvolvido, nas diferentes classes sociais, o principio associativo, — já este tinha determinado em Portugal a criação de diversos institutos, que eram apenas o esboço das grandes agremiações da actualidade.

E' assim que, nos fins do seculo XIII, se inaugura o movimento dos compromissos e das confrarias, que são a origem dos monte-pios e o embrião das associações de socorros mutuos, que ainda hoje subsistem: e, tendo fundado no seculo XVI os colleiros communs, Portugal esforça-se mais tarde, em 1848, por seguir na esteira dos promotores do cooperativismo francez, que em 1867 logra aqui vêr definitivamente implantado.

Eram, porém, tentativas isoladas, derivadas d'um empirismo grosseiro; e, pelo que respeita á agricultura, os factos justificavam a ideia, ainda hoje dominante, de que o nosso lavrador é avesso ao espirito de associação.

Foi só em 1893 que, pelo projecto de lei de 7 de julho d'este anno, se procurou adaptar em Portugal o typo de associação creado em França pela lei de 21 de março de 1884, que regula o estabelecimento de syndicatos profissionais.

Por aquelle projecto, que serviu de base ao decreto de 5 de julho de 1894, procurava-se com a disseminação do principio associativo entre os agricultores das diferentes regiões, espalhar tambem por todo o paiz os modernos processos de cultura, e chamar a classe agricola ao estudo e defeza dos seus interesses.

Integrada, assim, n'uma forma legal, a aspiração associativa da parte mais illustrada dos agricultores portuguezes, bom depressa se colheram d'ella os mais benéficos resultados.

Com effeito, o systema de associação por syndicatos, pelas suas vantagens praticas e immediatas, é o que melhor se coaduna com o temperamento nacional, e o que tem mais probabilidades de se enraizar nos nossos campos.

A melhor prova d'isto está em que, já antes de 1894, se tinha fundado o syndicato agricola de Lagoa (ilha de S. Miguel): e este exemplo demonstra que as vantagens dos syndicatos são de tal ordem, que, mesmo anteriormente á sua organização legal, existia já um, funcionando sob a forma de instituição privada, sem nenhuma das garantias de successo que lhes concede a lei.

Portugal conta hoje mais de trinta syndicatos agricolas, não só districtaes (Santarem, Evora e Aveiro), mas até parochiaes (syndicato de Alpiarça): e basta citar, ao acaso, alguns factos para se reconhecer a sua utilidade.

Assim, o syndicato de Santarem, logo no primeiro periodo da sua gerencia, economisou aos seus membros 270 réis em sacco d'enzofre, 950 réis em cada barrica de flôr de enxofre, e 17 réis no

kilogramma de sulphato de cobre.

A economia que d'aqui resultou para os syndicatos foi, no seu conjunto, de 12 % sem fallar da redução do frete, e da boa qualidade das mercadorias compradas.

A seu turno, a Liga dos Agricultores do Baixo Alentejo, applicando os adubos chimicos á cultura do trigo fez elevar a produção d'este cereal, de 6:000 moios em 1894, a 34:000 moios em 1898: e, só no districto de Beja, reduziu a cultura 49:000 hectares de terrenos improductivos.

Agora perguntamos: teria viabilidade e vantagem a associação dos agricultores do concelho de Villa Verde, para qualquer fim de utilidade commum?

Eis o que, em artigos posteriores, procuraremos estudar.

CHRONICA DA CAPITAL

Lisboa, 28

Pois que temos a nosso cargo a ingrata lide do periodicamente resolver o esterquilinio da politica portugueza, não podemos deixar de consagrar aqui algumas palavras á ultima crise ministerial, que foi o facto culminante da semana.

Como já sabem, o sr. José Luciano conseguiu uma nova recomposição ministerial: e se não pôde com propriedade dizer-se que elle tenha a rei na barriga, — visto que o seu bojo não comporta as adiposidades inviolaveis e sagradas do sr. D. Carlos, — a verdade é que aquella concessão demonstra que a corda é tambem

capaz d'um favor, e que o sr. José Luciano tem sabido mover a no sentido dos seus interesses ou das suas afeições.

Mas se á habilidade do chefe do governo se devem, em grande parte, as suas victorias ministeriaes, certo é que para ellas tem concorrido tambem a compaixão d'el-rei por aquelle velho estadista, que a vesania do mando inteiramente domina.

Póde, todavia, dizer-se que os sentimentos de piedade não devem prevalecer sobre os interesses do cinco milhões de portuguezes; que acima da doentia vaidade d'um velho, estão as obrigações que derivam d'um juramento e do exercicio do cargo, e que as leis que constituem a base do regimen não devem violar-se levemente, só para que aos Navegantes não desçam as tristezas, que costumam acompanhar o exilio do poder.

Esses argumentos não nos convencem a nós.

A bondade é sempre uma virtude, mesmo quando os seus exaggeros podem occasionar desastres: e neste caso, se alguns podessem derivar das repetidas condescendencias d'el-rei, elle os afustaria com o seu alto tino, com a sua brilhante intelligencia e illustração.

Enfim, a recomposição fez-se: e, se não ha que dar os parabens ao sr. José Luciano pela escolha dos novos ministros, a verdade é que ella permite ao governo mais umas semanas de existencia.

Sobre os ministros que agora entraram pouco ha que dizer.

O sr. Antonio Cabral, que á bacharel formado como toda a gente... que o é, encarna entre nós o verborrheio parlamentar, ôca, sem brilho e sem ideias.

FOLHETIM

JEANNE THILDA

Casa para alugar

(Conclusão)

Essa mulher, a quem a publicidade arrancara os ultimos veus, de quem os jornaes tinham violado os secretos pudores, apparecia-me como uma victima d'esse mundo, que ella affrontara, desvairada pela paixão. Nas delicias do seu Eden, presentira talvez o invisivel demonio que ia vibrar-lhe o golpe fulminante!

Interrogué a porteira:

—A casa alugar-se-ha exactamente como se acha? A pessoa que a habitava não quererá retirar nenhum objecto?

—Nenhum, que eu saiba. A senhora

deu ordem para se pôrem os escriptos no dia da sua partida, e alugar-se em seguida.

—Perfeitamente: a casa convem-me; aqui está o signal; tomarei posse para a semana.

Sahi! Ao voltar o cotovelo da estrada encontrei-a face a face. Esperava-me: dirigiu-se a mim e sem preambulos, perguntou-me se eu ia habitar a «villa».

Respondi affirmativamente.

—Pardoe, minha senhora, a minha indiscreta pergunta, mas a casa pertence-me, pertencia-me, emendou com efforço.

—Se assim é, disse-lhe francamente, pegando-lhe nas mãos, disponha de mim; que posso eu fazer para lhe ser agradavel?

Os seus olhos encheram-se de lagrimas.

—Vejo que é boa, comprehende o que eu padeço, conheceu-me; poderá dar-me uma grande felicidade?

—Já lhe disse, estou ao seu dispor.

—Pois bem, peço-lhe que volte ao quarto da cama; por detraz da pendula está um retrato, o seu retrato; daria annos da minha vida para o obter.

Sem responder, corri á casa e disse á porteira que tinha deixado, por esquecimento, a minha carteira de bilhetes de visita: subi a escada apressadamente, a porteira seguia-me, mas eu tinha azas, e o retrato já estava na minha algibeira quando ella chegou, offegante.

Dei uma desculpa e desci a correr.

Estava no mesmo lugar! De longe, mostrei-lhe o retrato; ella ergueu os braços, com uma indizivel expressão de ventura e reconhecimento; apoderou-se da photographia, e sem se inquietar com o que eu poderia pensar, uniu-a apaixonadamente aos labios.

O retrato era de um homem moço, de aspecto banal, um cretê vulgar e correcto, o manequim aos pés do qual as mulheres, como ella, espalham o ouro da sua phantasia, as pedrarias do seu coração, os exquisitos aromas do seu fetichismo!

Notando a minha admiração, exclamou:

—Bem sei, o processo tornou-o odioso; chamaram-lhe cobardo porque fugiu n'essa innocua noite; não lhe restava outro recurso... em todo o caso amo-o!

Entendeu-me a mão:
—Agradeço-lhe de todo o meu coração; fez-me experimentar uma grande alegria; espero tornar a vê-la!

Nunca mais a vi! Ouvi dizer, alguns annos depois, que outros amores lhe tinham feito esquecer o primeiro.

Nem por isso deixarei de guardar a visão escantadora d'essa infeliz mulher, chorando em frente da casinha que abrigara os seus juvenis amores; da patricia, expulsa do paraizo terrestre, que, como uma laza, vigia roubar o retrato do seu idolo.

A opinião publica foi implacavel para a pobre peccadora: — e não houve uma só alma que perdoasse as fraquezas do seu coração, em nome das lagrimas da sua dôr!

Esmeralda.

Nunca no parlamento versou uma questão com profundidade, ou desenvolveu plano seu ou ideias próprias sobre qualquer ramo da administração pública: e dos seus discursos pôde dizer-se, *verba et voces praetereaque nihil*.

Eil-o, porém, nos conselhos da coroa, gerindo a pasta que agora costuma distribuir-se aos novatos, desde que os problemas colonias tornaram trabalhosa e de largo estudo a da marinha.

E este rapido successo deve-o elle, não aos seus merecimentos, mas ás pernas do sr. José Luciano...

Para a pasta da fazenda foi escolhido o sr. conde de Penha Garcia, que talvez se destaque mais pelo brilho dos collarinhos do que pelo das ideias.

Seja, porém, como fôr, é indiscutível que elle não está á altura de, na presente conjunctura, resolver os problemas que dependem da pasta da fazenda, tanto mais que sómente se tem até hoje entregue ao estudo das questões diplomaticas e colonias.

—O «Noticias de Lisboa», órgão do partido regenerador, publica sobre a significação e consequencias da crise um sensato artigo, de que extrahimos o seguinte trecho:

«A solução da crise não annullará ao governo uma só difficuldade antiga, mas antes lhe trará difficuldades novas.

A primeira é o addiamento das Côrtes, que os jornaes officiosos annunciam como indispensavel no plano do governo.

Mas para que serve agora o addiamento? Que significação tem esse acto, tanto menos desculpavel, quanto nem a tres mezes chegou, nos tres mezes marcados pela Constituição, o tempo que durante todo esse anno esteve aberto o parlamento!

A necessidade de se inteirarem, de se orientarem os novos ministros nos negocios das suas pastas, é um pretexto irrisorio, que a ninguém, mais do que a elles próprios, vae collocar pessimamente. Todos os dias e em todos os paizes do mundo, se estão dando recomposições ministeriaes, sem o minimo addiamento ou encerramento das Côrtes. E entre nós, ainda na ultima situação regeneradora, houve não só recomposições, mas até a demissão e reconstituição de todo o gabinete, continuando o parlamento a funcionar, como então funcionara.

De duas, uma; ou os novos ministros conhecem os negocios das suas pastas e tem a preparação necessaria para desempenhar tão alto cargo, ou não. Se os conhecem, não ha motivo plausivel para o addiamento. Se não estão, porém devidamente preparados, então não se comprehende o convite que receberam e muito menos ainda que acceptassem tal encargo. Partanto, em qualquer das hypotheses, o addiamento é um desdouro que sobre a competencia das novos ministros se vae lançar, e que começa por tirar-lhe logo toda a auctoridade perante o paiz.

Mas outra difficuldade maior ainda, difficuldade verdadeiramente irreductivel, traz consigo o addiamento. O contracto de 4 de abril, tão elogiado pelo governo como a sua obra prima—obra com a qual tão intimamente se consubstanciára, que nem se comprehende que o contracto morresse, sem que o go-

verno morresse tambem com elle! —o contracto de 4 de abril está felizmente caduco e nullo. Tem, pois o governo de procurar uma nova solução para a questão dos tabacos; e como o parlamento tem de decidir em ultima instancia, como a sua collaboração é indispensavel para a resolução definitiva do assumpto, o primeiro dever do ministerio, a obrigação indeclinavel de quem sabe o que lhe cumpre e ai proprio e o que deve ao paiz, seria trabalhar d'accordo com as camaras; em vez de se afastar e divorciar d'ellas!

Como é que o parlamento ha-de depois confiar no governo, trabalhar, collaborar com elle, se o proprio governo o põe de parte, quando mais necessario lhe era a sua cooperação e o seu auxilio? Quando as Côrtes reabrirem, a sua desconfiança não terá, pois, diminuido, não: e se de novo ella se manifestar por actos positivos e concretos, como poderá o ministerio dar-lhe remedio então?

Só um haveria, a dissolução. Mas esta hypothese nem por absurdo se pôde formular. Quem a não obteve em maio, quem a não conseguiu em setembro, quem ouviu agora a sua formal e cathgorica recusa, nem sequer pôde atrever-se a pedir-a, d'aqui a mais alguns mezes. Neste caso, terá de cahir de vez, por maior que seja a vontade de ficar ainda.»

Falstaff.

Dr. Alvaro Villela

Encontra-se na sua casa de Barbudo, onde veio passar as festas do natal, o nosso presado amigo sr. dr. Alvaro Villela, distinctissimo lente da faculdade de direito e antigo deputado da nação.

Correspondencia

Resposta a Mysterio. — Não publicamos os seus versos, para que mais tarde não tenha que envergonhar-se d'ellos.

Estude e entregue-se á leitura dos nossos melhores poetas, e verá desenvolverem-se por uma fórma airosa, as aptidões que já hoje começa a revelar.

A crise

Commentando a ultima crise, que fez passar um natal de anciedade e sobresaltos a tantos progressistas, traça um diario de Lisboa o seguinte perfil dos novos ministros:

Conde de Penha Garcia — Não teve na sua vida, outro acto meritorio sendo o de pertencer á Liga da Paz. E' um bacharel enfactuado e ambicioso. Sabe tanto de questões de fazenda como qualquer creada de servir. Ha de ser, como ministro, um simples pau mandado do sr. José Luciano.

Guerra — Um official bonacheirão, sem intelligencia nem iniciativa, que desde annos só acalenta um sonho: ser ministro.

Ha de ser outro automato do presidente do conselho.

Antonio Cabral — Pés do sr. José Luciano de Castro. Como tal fez carreira. Mettido na politica por José d'Alpoim, seu cego serventuario, passou-se logo que viu turvos os ares. O sr. Alarcão faz falta, mas não havia tambem quem melhor o pudesse substituir.

Egualam-se os dois.

Junta de repartidores

Foram nomeados membros da junta de repartidores da contribuição industrial para este concelho, assim de funcionarem no proximo anno de 1906 os seguintes snrs.:

Presidente, Manoel de Souza Lobato Abreu Malheiro; vice-presidente, João Soares Nogueira; vogaes effectivos: Antonio José da Costa, João José da Silva e Souza e José Antonio da Cunha; substitutos: Balthazar José da Cunha, Agostinho José da Oliveira Velloso e Francisco Fontes.

Preso

Para dar entrada nas cadeias d'esta comarca, veio de Braga, devidamente escutado, o soldado de infantaria 8 José Joaquim Barbosa, da freguezia de Mour, que aqui tem de responder por um crime commettido no tempo em que foi desertor.

Commissão predial

O sr. delegado do thesouro nomeou a commissão predial para este concelho, ficando assim constituida:

Effectivos: Abilio João Pinheiro Pereira de Souza, Albano Emilio da Motta e Manuel de Souza Lobato d'Abreu Malheiro.

Substitutos: Domingos José de Carvalho, João d'Oliveira e Silva Bacellar e Manoel Joaquim Alves da Faria.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco.	16,882	400
Dito amarello		380
Centeio		560
Milho alvo		600
Feijão branco		850
Dito amarello		760
Batatas		520
Azeite almude		4\$200
Ovos, 5 por		80

REGISTO

Dezembro —31— Domingo, S. Silvestre.

Evangelho do dia: Conversa de Jesus com Pedro a respeito de João. (S. João).

Mudança de predios

A juncta fiscal das matrizes do concelho de Villa Verde convida os contribuintes para, no prazo de 30 dias, a contar do dia 2 e a terminar no dia 31 do proximo mez de janeiro, declararem o que tiverem por conveniente acerca das alterações occorridas nos predios, depois do encerramento por transição do anno anterior.

Recrutamento militar

A commissão do recrutamento militar d'este concelho fez annunciar que, todos os mancebos que até 31 de dezembro de 1905 já tiverem completado 19 annos de idade, e que ainda não tenham sido recensados, são obrigados a participar, durante o mez de janeiro proximo, á commissão do recenseamento, que

chegaram á idade de ser inscriptos no recenseamento militar.

Igual participação deve ser feita pelos paes, tutores ou pessoas de que os mancebos dependam. A falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde a pena de 20\$000 a 50\$000 réis de multa.

Conselhos casellos

Para augmentar a postura dos ovos nas gallinhas, devem misturar-se, com o alimento usual d'estas, ortigas segadas, quer sejam frescas quer secas. As ortigas com sementes são as de maior efficacia.

Os combates entre os gallos evitam-se facilmente, desde que se lhes esfreguem as cristas com alho.

E' um meio bem simples de estabelecer a concordia entre gallos da mesma capoeira.

LIVROS & JORNAES

Almanach illustrado do «Seculo» para 1906

Recchemos e agradecemos este almanach superiormente redigido. Insere todas as materias proprias do mais completo almanach e um grande numero de artigos curiosos e interessantes.

O Almanach illustrado do Seculo, é nitidamente impresso e illustrado com magnificas gravuras intercaladas no texto.

O Almanach illustrado do Seculo, é posto a venda em todas as livrarias e kiosques de Lisboa e Porto e nas agencias do «SECULO», em todas as cidades e villas do paiz, pelo diminutissimo preço de 120 réis brochado e 200 réis com uma linda capa a côres, cartonada.

São promptamente satisfeitos todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia e endereçados á Bibliotheca do «SECULO»—LISBOA.

Tratado completo de cosinha e de copa

A brilhante livraria editora dos snrs. Guimarães & C.^a, da rua de S. Roque, Lisboa, acaba de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cosinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos os excessos fastidiosos e sempre incomprehensíveis manuaes de cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por equal, nas casas opulentas ou nos mais modestos *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

In illo tempore...

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acclamamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um logar *hors-leyne*.

No livro em questão decorrem a pressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes com erro cá ao longe, e muita distancia das margens do Mondego.

Estudantes, lentes e fúbricas, tricanas e hedeis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

Luiz de Camões, por Antonio de Campos Junior

O nosso presado collega «O Seculo» esta fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo acollimento teve no mundo litterario portuguez.

O boletim é remettido gratis a quem o requisitar.

«Diário de Noticias»

Foi fundado em 29 de dezembro de 1864 e é o mais antigo e importante jornal popular de informações e noticiários.

Publica números de 4, 6, 8 ou 12 páginas de grande formato com ilustrações. Impressão em máquinas rotativas Marinoni e Augsburg. Tiragem por hora 24:000 ex. de 4 ou 6 páginas.—Serviço especial de telegrammas e correspondências do reino, ultramar e estrangeiro.

Secções: Agrícola, Artística, Colonial, Financeira, Industrial, Litteraria, Marítima, Militar, Musical, Política, (interna e externa), Scientifica, etc., em revistas ou chronicas confiadas a escriptores de reconhecido merito.—Chronicas do estrangeiro de Ma-

drig, de Paris (duas) sendo uma Noticiosa e outra de Modas; de Londres, de Berlim, de Barcelona.—Chronicas do Porto.

Dois romances escolhidos em folhetins. Ilustrações de Roque Gameiro.

Novo folhetim «A ALA DOS NAMORADOS», notabilissimo romance historico de Antonio de Campos Junior.

Romance de amores, intensamente dramatico, a «Ala dos Namorados» é tambem uma obra fundamentalmente historica dentro da epocha mais accidentada e de mais épica grandeza na vida da nossa nacionalidade e da nossa raça.

E' no prologo d'essa grande aventura que deu para a historia humana a mais brilhante epopeia da alma portugueza, e n'esses tempos extraordinarios do Mestre d'Aviz

e de Nun'Alvares Pereira, o santo Condesavel, que se desenvolve a acção commovedora da «Ala dos Namorados».

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o moto santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

O glorioso auctor do «Guerreiro e Monge», «Marquez de Pombal» e tantos outros romances historicos celebres, constituirá o formosissimo folhetim do «Diário de Noticias» cuja publicação começou em 29 de janeiro de 1905.

Lagrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos o segundo tomo d'este emocionante romance de D.

Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão renhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entreecho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores Mrs. Belem & C.ª de Lisboa.

A Avó

Recebemos as cadernetas 45, 46, e 47 d'este interessante romance de Emile de Richebourg, editorado na 2.ª edição pela empresa Belem & C.ª de Lisboa.

E' um trabalho romantico muito bem urdido e qua preste de mais a mais a attenção do leitor.

ANNUNCIOS

Advogado

João Pimenta de Souza Gama, dá consultas em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, na sua casa do Souto, freguezia de Gême. (22)

Arrematação

No dia 14 de janeiro proximo por 11 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, por deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo descrito no inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Antonio de Azevedo, casado que foi da freguezia de S. Miguel de Oriz, d'esta comarca, entram em praça, para serem arrematados pelo maior lance offerecido acima do valor de sua avaliação, as seguintes propriedades: — Uma casa terrea, com cosinha, sala e uma côrte, e eidó juncto de lavradio e vidonho, com a terra que fica por cima do caminho, tudo situado no lugar da Residencia, da dita freguezia de S. Miguel de Oriz, em 120\$000 rs.; — as leiras da Silvosa, no sitio assim chamado, da freguezia de Santa Marinha d'Oriz, de lavradio, com agua de lima e rega, em 19\$000 réis; — e uma leirinha com carvalhos, no mesmo silio da Silvosa, em 1\$500 réis. A contribuição de registro fica toda a cargo

do arrematante.— São citados todos os crédores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Verifiquei a exactidão.— O juiz de direito,— N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1917)

Dinheiro sobre hypoteca

Quem pretender pôde dirigir-se ao notario de esta comarca Francisco Assis de Faria.

2.ª arrematação

Na execução hypothecaria que Dona Maria Rosa Rodrigues de Azevedo Nogueira, e marido, de Gondomar, move contra Manoel Antonio Gomes, solteiro, maior, da de Aboim, entra em praça, por metade do seu valor, no dia sete do proximo mez de janeiro; por onze horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, o predio penhorado ao executado, visto que na primeira praça não teve licitação, o qual predio é o Camda Freira, de lavradio e algum vidonho, com agua de lima e rega, na freguezia d'Aboim, e entra em praça no valor de 152\$500 réis. — Pelo presente são citados todos os crédores incertos do executado para deduzirem seus direitos na fórmula da lei, pelo cartorio do escrivão do quarto officio.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto. 1918

Venda de treus e cavallos em Villa Verde

Dois landauxs, duas victorias, um vis-à-vis muito leve, um caleche muito espaçoso, dois breks de 15 logares, dois ditos de 8 logares, um dito de 8 logares, com ferragens inglezas, quinze cavallos e arreios.

O annunciante abaixo assignado, caso haja comprador para tudo, presta-se a fornecer a casa onde tem montada a sua alquilaria, para ali continuar, por preço modico; mas se até ao dia 31 do corrente não apparecer comprador para tudo, faz venda dos mesmos a retalho.

A freguezia que sempre honrou o annunciante é garantia subeja para o comprador.

Villa Verde, 18 de Dezembro de 1905.

Antonio Joaquim do Lago Junior.

CITAÇÃO - EDITAL

Na acção commercial que João Antonio Lopes de Castro Torres, de Barbudo, temporariamente no Rio de Janeiro, move contra Alberto José Dias e Domingos José Dias, solteiros, ausentes em parte incerta do Brazil, como filhos e herdeiros de Francisco José Dias, que foi tambem de Barbudo, — pela qual o auctor pretende ser pago de duas terças partes do valor das seguintes letras, — por ter comprado a José Joaquim Dias, irmão dos réos, o direito e acção que lhe competia á herança paterna: — de 220\$000 réis, saccada por José Joaquim Peixoto, em 23 de novembro de 1902, sendo portador Manuel Joaquim da Cunha; — de 49\$900 réis, em 10 de janeiro de 1903, sendo portador Gaspar Jose da Motta; — e de 80\$000 réis, em 10 de agosto

de 1901, por Antonio José Soares, sendo portador Antonio José da Costa, — a 1.ª e 3.ª protestadas, todas com vencimento a doze mezes, accites pelo finado Francisco José Dias endossadas pelos referidos portadores a José Joaquim Peixoto, e por aste ao auctor, — correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do annuncio na folha official, a citar os dictos Alberto e Domingos José Dias, para a segunda audiencia commercial d'este juizo, depois de findo o prazo dos editos, verem accusar a citação e assignar-se-lhe a terceira, seguinte, para contestarem, querendo, sob pena de revelia. — As audiencias, n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por onze horas, no tribunal judicial, ou nos immediatos sendo estes impedidos.

Verifiquei a exactidão.— O juiz de direito,— N. Souto.

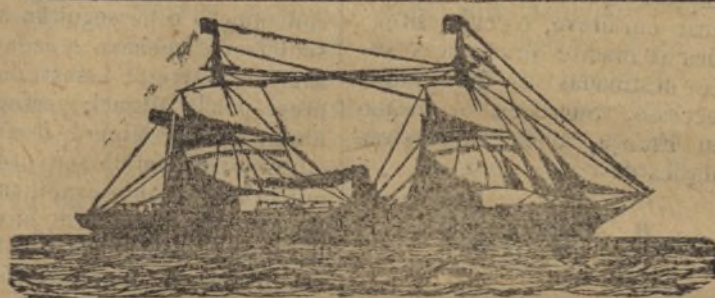
O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1916)

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo de direito e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de João Teixeira Bastos, morador que foi na freguezia de Passô, d'esta comarca, nos termos e para os fins do § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil, correm editos de trinta dias a citar o crédor Francisco Carlos Rodrigues d'Azevedo, da freguezia de Dornellas, da comarca d'Amares, a fim de deduzir o seu direito, querendo, no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto. 1915

O escrivão, Francisco Assis de Faria.



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.ª

B R A G A — 23, 24 - Campo da D. Luiz 1, - 25, 26
184, Rza de Bomjardim, 185 — P O R T O

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegacão.

Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercaderias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Vinho e Deuro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75 - Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lhes forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b8 - Porto.

Deposito em Lisboa - Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos gravuras.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lágrimas
Illustrado com 200 gravuras de May

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com éav
60 réis | **300 ris**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrocho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirado*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripetias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. s. Estas impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se duas assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND - José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 - Lisboa.

**Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista. E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 50 fasciculos de 16 páginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officinaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflito por causa de uma capellista; morte do seu cão de fida, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposi-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçolas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua S. de Roqué - LISBOA - e nos seus agentes de provincia.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VITICACAO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

ratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, ate oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 200 páginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 - Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LIND ASSUMPCAO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 páginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 páginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 páginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª - LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana - Um tomo por mez, 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando a descobrimento do caminho maritimo da India e ás principaes conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente esgotaram em meos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 - Lisboa.

Villa Verde - Officina d'impressão de Sá Pereira - 1006